

# 2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

## AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS PELOS DISCENTES NO CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA DA UEMS/DOURADOS

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

**Área temática:** Ciências Humanas >> Educação >> Currículo

**FLORES**, Kauan Fernando Ferreira ([kauanfernando.flores@gmail.com](mailto:kauanfernando.flores@gmail.com)); **KONRADT-MORAES**, Leila Cristina ([leilackm@uems.br](mailto:leilackm@uems.br))

<sup>1</sup> – Acadêmico do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária – UEMS/Dourados;

<sup>2</sup> – Professora dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária e Química Industrial – UEMS/Dourados.

A extensão universitária constitui um dos pilares fundamentais do ensino superior brasileiro, ao lado do ensino e da pesquisa. Ela promove a articulação entre o conhecimento acadêmico e as demandas concretas da sociedade, fortalecendo o papel social da universidade pública e ampliando sua atuação para além dos muros institucionais. No curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (EAS) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Dourados, essa dimensão formativa tem se mostrado essencial para o desenvolvimento de competências técnicas, socioambientais e cidadãs. Ao integrar os discentes em ações voltadas para a realidade da comunidade, a extensão permite a vivência de situações práticas, promovendo a reflexão crítica, o engajamento social e a construção de soluções sustentáveis para os desafios locais e regionais. Diante desse contexto, este projeto de Iniciação Científica teve como objetivo avaliar a evolução das atividades de extensão desenvolvidas por estudantes do curso entre os anos de 2010 e 2024, com ênfase nas transformações ocorridas em função da curricularização da extensão. Buscou-se identificar mudanças quantitativas e qualitativas ao longo do tempo, além de mapear tendências e impactos na formação acadêmica dos discentes, especialmente após a reformulação do curso, que passou a denominar-se Engenharia Ambiental e Sanitária a partir de 2021. A metodologia adotada teve caráter descritivo e quantitativo, baseada na análise de dados institucionais extraídos do Sistema Acadêmico da UEMS (SAU) e dos registros da coordenação de curso. As informações coletadas foram sistematizadas em planilhas eletrônicas no Microsoft Excel, permitindo a categorização das atividades extensionistas em dois grupos principais: Atividades Complementares e Creditação da Extensão. Observou-se que, no período de 2010 a 2020, quando o curso ainda se chamava Engenharia Ambiental, as atividades de extensão eram majoritariamente registradas como Atividades Complementares, com destaque para os anos de 2014 e 2017, que ultrapassaram 3.500 horas cada. A partir de 2021, com a reformulação curricular e a implementação da curricularização da extensão, houve redução significativa das Atividades Complementares e um crescimento progressivo e sistemático das horas de extensão registradas como componente obrigatório. Além disso, observou-se um aumento no número de concluintes no curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, passando de 9 formandos em 2021 para 21 em 2024, o que pode estar relacionado à efetiva implantação e consolidação do novo projeto pedagógico do curso. Conclui-se, portanto, que a extensão universitária deixou de ser compreendida como mera atividade extracurricular para se consolidar como parte indissociável da formação acadêmica. Essa transformação fortalece o protagonismo estudantil, aprimora os processos de gestão acadêmica e promove uma integração mais efetiva entre a universidade e a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão universitária, Curricularização da Extensão, Formação Acadêmica

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), pelo apoio financeiro concedido ao primeiro autor para o desenvolvimento desta pesquisa.